PRÊMIO JK

Dedicação à sociedade

O médico Álvaro Nomura, agraciado na categoria Saúde, e os empresários Marco Zanini e Leonardo Araújo, homenageados em Inovação, têm uma característica em comum: dão tudo de si em seus trabalhos para melhorar a vida das pessoas

» CARLOS SILVA
» LUIZ FELLIPE ALVES
» MILA FERREIRA

A trajetória da Rede Sarah foi o centro do discurso do médico Álvaro Massao Nomura ao receber o Prêmio JK **Correio Braziliense** das mãos do desembargador Roberval Belinati, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). O profissional dedicou o reconhecimento recebido na noite de ontem à instituição, que considera um exemplo de assistência pública e gratuita no Brasil. Durante a cerimônia, Nomura fez referência ao médico Aloysio Campos da Paz, responsável pela implantação do projeto que deu origem à Rede Sarah.

Ao recordar a determinação do fundador para que a iniciativa desse certo, o homenageado afirmou que o trabalho desenvolvido ao longo das décadas correspondeu à expectativa. "Essa homenagem se deve ao Sarah, rede idealizada pelo Aloysio Campos da Paz. Ele, ao implantar o Sarah, disse: 'Tem que dar certo'. E hoje eu digo a ele: o Sarah deu certo", declarou.

O médico também destacou a dimensão nacional da instituição. Para ele, a continuidade desse trabalho é fundamental para preservar um modelo de assistência que oferece tratamento gratuito à população. "Estamos em oito unidades do país, atendendo pessoas de todas as regiões, e isso deve continuar. É um exemplo de atendimento público gratuito neste país", afirmou, ao agradecer a homenagem.

O médico também relacionou a homenagem à própria experiência no atendimento infantil. Entre os pacientes que passaram por seus cuidados está o atleta Caio Bonfim, medalhista olímpico e referência brasileira na marcha atlética, operado por Nomura na infância.

Ao longo da carreira, Nomura também apontou como um dos principais desafios da medicina lidar com os expectativas das famílias sobre a recuperação e o desenvolvimento das crianças. "A maior experiência na minha caminhada de médico é tentar convencer os pais de que nem tudo que eles esperam é real. A expectativa que os pais têm, às vezes, vai além do que a gente pode oferecer na melhora da criança", relatou

Inovação

O desenvolvimento de tecnologia nacional e a valorização da indústria brasileira foram destaques entre os homenageados da categoria Inovação do Prêmio JK. Entregue por Monique Gonçalves, diretora de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Shell, a premiação reconheceu Marco Zanini, CEO da Dinamo, e Leonardo Araújo, CEO da Biostation, — empresas parceiras —, pelas contribuições ao setor tecnológico da capital.

Zanini iniciou seu discurso agradecendo aos colaboradores da Dinamo. "Muito obrigado pelo prêmio. Espero que isso seja um motivador para mim e para toda a nossa equipe em continuar nessa evolução", agradeceu.

O empresário avaliou que a produção tecnológica nacional também está diretamente relacionada à soberania do Brasil. "Esse prêmio consolida o esforço que existe hoje no Brasil de desenvolver tecnologia com conhecimento e com posicionamento de soberania", afirmou.

Ele também demonstrou satisfação com o reconhecimento recebido pela empresa e pela equipe. Zanini ressaltou os desafios enfrentados por quem trabalha com inovação no país, especialmente diante das limitações de recursos tecnológicos e humanos. "Existe uma dedicação, um esforço muito grande em desenvolver tecnologia no Brasil. Não é uma coisa simples", declarou. Para ele, o Prêmio JK representa uma oportunidade de dar visibilidade à indústria nacional de tecnologia.

Ele avaliou que os investimentos em cibersegurança devem se tornar ainda mais importantes para a sociedade. Nascido e criado em Taguatinga, o CEO da Biostation afirmou que o prêmio demonstra que a produção tecnológica tem espaço em Brasília. "Isso tudo mostra como a gente está criando tecnologia daqui e tecnologia que não tem lá fora. Estamos ensinando gente lá fora", disse. "É bem gratificante a gente conseguir construir a cidade junto com outras mentes inovadoras", acrescentou, emocionado.

À frente da Biostation, Leonardo trabalha com tecnologias de identificação biométrica, entre elas o reconhecimento pela palma da mão. O sistema utiliza sensores de luz infravermelha para identificar uma pessoa com precisão e pode ser aplicado em diferentes serviços públicos.

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Álvaro Nomura, excelência na reabilitação de pacientes

Álvaro Massao Nomura, graduado em medicina pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 1975, é ortopedista, traumatologista, cirurgião-chefe e vice-presidente da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Começou a atuar como residente na instituição sob o olhar atento de Aloysio Campos da Paz, que foi convidado para dirigir o então Centro de Reabilitação Sarah Kubitscheck em 1968.

Vindo de Goiânia para se especializar na área de ortopedia, o cirurgião recebeu, no início da carreira, o desafio de coordenar os residentes da ortopedia do local. Hoje, o agora vice-presidente da Rede Sarah celebra mais de 40 anos trabalhando em um dos centros de referência médica no país. Nos primeiros anos, atuou intensamente no tratamento e na reabilitação de pacientes com sequelas de poliomielite, período em que a doença ainda registrava altos índices no Brasil.

> **Essa homenagem se deve ao Sarah, rede idealizada pelo Aloysio Campos da Paz. Ele, ao implantar o Sarah, disse: 'Tem que dar certo'. E hoje eu digo a ele: o Sarah deu certo"**

Sua atuação clínica é fortemente marcada pelo cuidado integral ao paciente, unindo cirurgia, biomecânica e laboratórios de análise do movimento. Um dos casos de sucesso que marcam sua trajetória é a cirurgia do atleta medalhista olímpico Caio Bonfim, que, aos 3 anos de idade, operou as pernas arqueadas e seguiu o acompanhamento constante no Sarah.

Em 2017, recebeu a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho pelos relevantes serviços prestados à sociedade por meio de sua atuação na Rede Sarah. Em 2025, foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Análise Clínica da Marcha e do Movimento Humano (SBACMMH) por suas contribuições ao avanço da ortopedia pediátrica e da reabilitação no Brasil.

Marco Zanini e Leonardo Araújo, parceria de sucesso

Há mais de 20 anos a Dinamo, do CEO Marco Zanini, desenvolve tecnologias de cibersegurança, voltada para a proteção de identidades, dados e transações em infraestruturas críticas dos setores financeiro, governamental e corporativo.

A parceria de negócios com a Biostation, do CEO Leonardo Araújo de Assis, amplia o potencial das duas empresas. Este ano, Leonardo apresentou uma inovação importante para o setor: a biometria de palma de mão, que consiste em uma tecnologia de identificação e pagamentos baseada no mapeamento vascular subcutâneo por luz infravermelha. O método dispensa cartões, senhas e celulares, permitindo autenticações rápidas em catracas, comércio e serviços. Com isso, as organizações reduzem riscos de fraude,

> **Esse prêmio consolida o esforço que existe hoje no Brasil de desenvolver tecnologia com conhecimento e com posicionamento de soberania"**

eliminam vulnerabilidades associadas a senhas e oferecem uma experiência mais simples, segura e eficiente.

A Dinamo é uma empresa brasileira de cibersegurança especializada na proteção de identidades, dados e transações. Há mais de 25 anos, desenvolve tecnologias próprias e integra soluções líderes para proteger infraestruturas digitais críticas nos setores financeiro, governamental e corporativo. Reconhecida como líder nacional em criptografia e proteção de chaves criptográficas, ampliou sua atuação para oferecer um portfólio completo de soluções de identidade digital, autenticação, prevenção a fraudes, proteção de dados, meios de pagamento, computação pós-quântica, custódia digital e gestão de acessos privilegiados.